

PSICÓLOGO ESCOLAR E SUA ATUAÇÃO FRENTE AS METAMORFOSES NO ENSINO SUPERIOR

Eliane Reis Neves da Silva
Andrea Marques Vanderlei Fregadolli
Betijane Soares de Barros
Nadson Ribeiro
Flávia Ferreira Barbosa
Luciano Canuto Jacinto



<https://doi.org/10.29327/223013.3.1-3>

RESUMO

Este artigo descreve sobre o entendimento que alguns autores têm sobre o Ensino Superior e suas metamorfoses e as perspectivas de atuação do Psicólogo Escolar dentro deste contexto acadêmico. Tem como objetivo identificar as metamorfoses no Ensino Superior e as perspectivas de atuação do Psicólogo Escolar. A revisão sistemática integrativa de literatura qualitativa por meio de artigos científicos nacionais e internacionais disponíveis na busca de dados é a estratégia metodológica definida para este estudo. Dos 4705 títulos identificados, 4748 trabalhos filtrados, 490 foram escolhidos para uma leitura minuciosa. Resultando em 4258 artigos excluídos, 11 artigos específicos ao tema do trabalho e 11 artigos que complementam o tema. As categorias temáticas elaboradas a partir da revisão sistemática integrativa são: 1- Demandas do Ensino Superior; 2- Desconhecimento do papel do Psicólogo Escolar; 3- Definição do papel do Psicólogo Escolar e 4- Atuação do Psicólogo Escolar. A discussão é norteadada pela articulação entre Psicologia Escolar o Ensino Superior e o campo de atuação do psicólogo escolar que vem ganhando notoriedade com o surgimento de desafios com novas perspectivas. Censo de 2012 detecta a expansão da Educação Superior, desafios emergentes referentes a novos perfis de discentes e suas realidades diversas e as reformas universitárias tendo como meta a democratização do acesso à Educação Superior. Conclui que a Educação Superior em suas metamorfoses é um campo emergente e de produção para a atuação do psicólogo escolar exigindo por parte deste profissional, uma propriedade de sua função, aporte teórico e clareza de suas atuações, construindo sua identidade.

Descritores: Psicologia Escolar. Psicólogo Escolar, Psicólogo Educacional, Ensino Superior, Atuação do psicólogo.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo surge de uma necessidade em discutir os desafios e as perspectivas de atuação do Psicólogo Escolar no âmbito da Educação Superior em suas metamorfoses. De acordo com Santana, Pereira e Rodrigues (2014) este espaço é visto como um contexto emergente de produção e atuação profissional frente às transformações e reformulações geradas por demandas dos contextos sociais, culturais, econômicos, bem como por orientações das políticas educacionais.

As mudanças significativas no Ensino Superior ocorrem desde o decreto de lei nº 10.172 de 2001, no Plano Nacional de Educação (PNE) que foi aprovado pelo Congresso Nacional e que se expande para o contexto universitário (GONÇALVES et al, 2016).

Dentre os dispositivos legais são encontradas as políticas de expansão e de democratização do acesso ao nível superior de ensino. Provocando um aumento quantitativo visível de Instituições de Ensino Superior (IES) e a ampliação de oferta de cursos nesses espaços, bem como também o surgimento de programas que se tornaram populares entre os estudantes, entre eles o Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI) produzindo assim novas demandas (GONÇALVES et al, 2016).

No cotidiano acadêmico contemporâneo tem-se vivenciado transformações e reformulações que são geradas por demandas dos contextos sociais, culturais, econômicos, bem como por políticas educacionais em vigência, mais especificamente as necessidades se organizam em auto conceito e bem-estar, o planejamento da vida e a tomada de decisão e a gestão do tempo (PINTO et al, 2016).

Diante deste cenário se reconhece a necessidade de compreender e refletir sobre as características que constituem esse contexto e assim estudar e pesquisar sobre novas formas de atuação do profissional Psicólogo Escolar (SILVA, 2018).

Transferir a palavra metamorfose que tem sua origem do grego *metábole* = mudança, conceito utilizado na biologia que se refere às mudanças que ocorrem na estrutura, na forma do corpo e até mesmo na forma de vida de alguns organismos durante seu desenvolvimento, para o cenário das mudanças no Ensino superior parece apropriado quando a tônica deste trabalho também se refere ao processo de mudanças que ocorre no âmbito do Ensino Superior, bem como as perspectivas de atuação do Psicólogo Escolar frente essas mudanças, ou melhor dizendo, metamorfoses.

De acordo com Bardagi (2012) o contexto acadêmico é um importante ambiente para o desenvolvimento dos jovens por apresentar um impacto em suas trajetórias de vida que vai além da profissionalização.

A Psicologia Escolar tem enfrentado uma série de contradições e dificuldades, provocando constantemente críticas quanto a atuação do Psicólogo Escolar por serem consideradas insatisfatórias e inadequadas nas suas respostas às demandas apresentadas (DIAS et al, 2014).

Percebe que estas críticas se encontram embasadas na atuação equivocada de muitos profissionais priorizando o atendimento na Psicopatologia Clínica, no aluno e a falta de compreensão e o desconhecimento do que faz o Psicólogo Escolar por parte dos profissionais da Educação (DIAS et al, 2014).

Esta situação fornece elementos para analisar se a formação continuada deste profissional é condição necessária para efetivação das práticas transformadoras e emancipatórias nos contextos educacionais, já que o psicólogo escolar enfrenta desafios e demandas (LOPES; SILVA, 2018).

De acordo com o Censo de 2012 detectou uma forte expansão da Educação Superior (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – (TEIXEIRA, 2014). Emergindo desafios referentes a novos perfis de discentes e suas realidades diversas (SANTOS et al, 2015).

Pesquisas apontam que o modelo de Educação Superior presente no século XX, não mais se sustenta frente aos desafios da contemporaneidade. Uma delas é a própria legislação decorrente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/1996 que orientam as reformas universitárias tendo como meta a democratização do acesso à Educação Superior (SANTANA; PEREIRA; RODRIGUES, 2014).

Naves et al (2017) destacam ser essencial que se conheça o cotidiano das instituições educacionais, seus dilemas e necessidades para atuação que contribua de fato com a realidade em questão.

O ingresso no Ensino Superior vem acompanhado por alguns acontecimentos específicos como saída da casa dos pais, mudança de cidade, distanciamento do núcleo familiar, mudanças nas amizades, troca de professores e saída do ambiente escolar para o acadêmico. Concomitantemente, este momento é marcado por escolhas importantes tanto na trajetória pessoal como na profissional (SANTOS et al, 2015).

A estratégia metodológica definida para este estudo é a revisão sistemática integrativa de literatura de artigos nacional e internacional.

A partir deste contexto surge a pergunta norteadora: O Ensino Superior e suas metamorfoses é um contexto de atuação do Psicólogo Escolar?

Este trabalho tem como objetivo identificar as metamorfoses no Ensino Superior e as perspectivas de atuação do Psicólogo Escolar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo sistemática integrativa, de natureza qualitativa, pautada em seis etapas (Quadro 1).

Quadro 1 - Detalhamento das etapas da revisão sistemática integrativa.

ETAPAS	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO
1ª	Tema	Psicólogo Escolar e sua atuação frente as metamorfoses no Ensino Superior
	Pergunta Norteadora	O Ensino Superior e suas metamorfoses é um contexto de atuação do Psicólogo Escolar?
	Objetivo Geral	Identificar as metamorfoses no Ensino Superior e as perspectivas de atuação do Psicólogo Escolar.
	Estratégias de busca	1. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND;

		<ol style="list-style-type: none"> 2. Uso de aspas nos politermos (descriptor com mais de um termo) para que a varredura de artigos científicos contemplasse o termo exato; 3. Uso de filtro do tipo data de publicação; Idioma; artigo completo, “free” 4. Uso de descritores em inglês para ampliar o número de artigos.
	Descritores estruturados no DECS	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Psicólogo Escolar” / “Psicólogo Educacional” 2. “Psicologia Escolar” 3. “Ensino Superior” 4. “Atuação do Psicólogo”
	Bibliotecas Virtuais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Scielo 2. LILACS. 3. BVS 4. Wiley 5. PubMed
2ª	Período de coleta dos dados	Fevereiro a abril de 2019
	Critérios de inclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Artigos de revisão 2. Artigos completos “free” 2. Data de Publicação (2013-2019). 3. Idioma Português, inglês e Espanhol.
	Critérios de exclusão	1. Artigos repetidos, artigos que não contemplam a temática abordada.
3ª	Trabalhos selecionados para revisão sistemática integrativa a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (resumo, palavras-chave e título) e resultados, os quais deveriam conter os descritores utilizados nesse estudo.	22
4ª	Categorias obtidas com a análise dos trabalhos científicos investigados	<ol style="list-style-type: none"> 1- Demandas do Ensino Superior; 2- Desconhecimento do papel do Psicólogo escolar 3- Definição do papel do Psicólogo Escolar 4- Atuação do Psicólogo Escolar no âmbito do Ensino Superior;
5ª	Análise, interpretação e discussão dos resultados	Ver em “Resultados e Discussão”
6ª	Apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contemple propostas para estudos futuros.	Esse Artigo completo

Fonte: Autoria própria.

As bases de dados consultadas foram SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Wiley (Online Library) e PubMed Tools.

Inicialmente a seleção dos artigos foram baseadas nos títulos relacionados ao tema principal, assim como, a essência desta seleção teve como critério os artigos que abordassem como ideia principal a atuação do Psicólogo Escolar frente as Os descritores estruturados no Banco de Terminologias Decs

utilizados nesta busca foram: “Psicólogo Escolar”, “Psicólogo Educacional”, “Psicologia Escolar”, “Ensino Superior”, “Educação Superior” e “Atuação do Psicólogo”. metamorfoses relativas ao campo do Ensino Superior.

Os artigos selecionados foram aqueles que obtiveram relação específica com o tema abordado. Após uma minuciosa triagem, foram aproveitados os artigos de revisão, artigo original, textos completos gratuitos e publicações de 2013 a 2019.

3 RESULTADOS

Foram identificados 11 artigos específicos sobre o tema do estudo e 11 artigos que complementam e apoiam o assunto central do estudo, usando cruzamento de descritores estruturados (Tabela 1), totalizando em 22 artigos.

Tabela 1. Total de publicações e textos disponíveis na BVS, Scielo, Lilacs, PubMed e Willey, usando cruzamento de descritores estruturados.

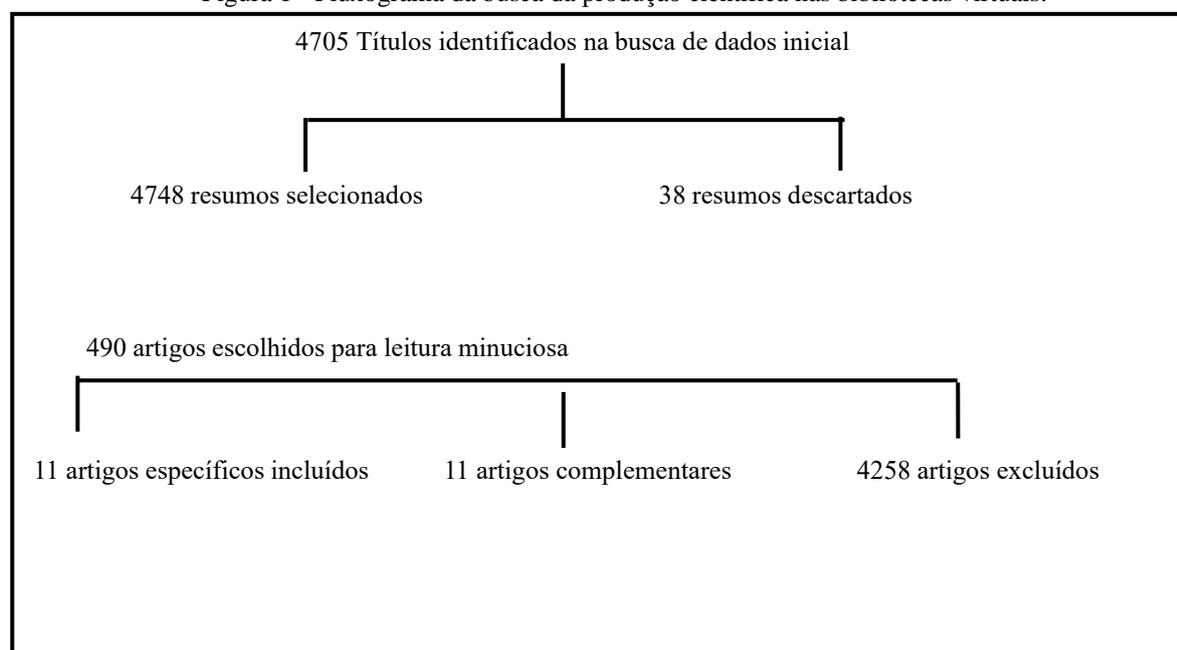
Cruzamento de descritor	Bases de dados	Total de publicações sem o filtro “Assunto principal”	Textos completos disponível	Textos completos disponível após aplicar os filtros	Textos aproveitados na revisão sistemática integrativa
“Psychology, Educational” AND “Education, Higher”	BVS	49	43	20	0
	Scielo	01	01	01	0
	Lilacs	49	43	10	1
	PubMed	59	59	02	0
	Wiley Online	07	07	02	0
“School Psychology” AND “School Psychologist”	BVS	95	92	01	0
	Scielo	40	40	01	0
	Lilacs	95	92	01	0
	PubMed	0	0	0	0
	Wiley Online	1854	1854	175	1
“School Psychology” AND “Education Higher”	BVS	16	16	0	0
	Scielo	0	0	0	0
	Lilacs	16	16	0	0
	PubMed	09	02	0	0
	Wiley Online	75	75	19	0
“School Psychologist” AND Performance	BVS	60	52	05	0
	Scielo	0	0	0	0
	Lilacs	60	52	0	0
	PubMed	5	05	0	0
	Wiley Online	1944	1944	118	0
“Psicologia Escolar” AND “Psicólogo Escolar”	BVS	153	115	40	1
	Scielo	62	62	25	4
“Psicólogo Escolar” AND “Psicólogo Educacional”	BVS	0	0	0	0
	Scielo	0	0	0	0
“Psicólogo Educacional”					
“School	BVS	20	17	11	1

Psychology”	Scielo	07	07	05	6
AND	Lilacs	20	17	06	1
“Higher	PubMed	0	0	0	0
Education”	Wiley Online	0	0	0	0
“Psicólogo	BVS	138	95	33	2
Escolar” AND	Scielo	42	42	15	5
Atuação					
TOTAL		4705	4748	490	22

Fonte: Autoria própria.

No fluxograma da Figura 1, são demonstrados os critérios de seleção descritos na Metodologia utilizada na seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma da busca da produção científica nas bibliotecas virtuais.



Fonte: Autoria própria

Os dados colhidos nesta pesquisa, analisados de forma qualitativa e de acordo com os critérios de inclusão se apresenta em forma de quadro, do qual consta as seguintes informações: autor/citação, característica do estudo, objetivo, metodologia e resultados encontrados (Quadro 2).

Quadro 2: Quadro descritivo com citação, característica do estudo, objetivo, metodologia e resultados encontrados dos artigos submetidos a Revisão Sistemática Integrativa sobre Psicólogo Escolar e sua Atuação frente as metamorfoses no Ensino Superior.

Nº	Citação	Característica do estudo	Objetivo do estudo	Metodologia	Resultados Encontrados
1	DIAS, PATIAS, ABAID; (2014)	Psicologia Escolar e possibilidades de atuação	Refletir sobre a Psicologia Escolar e sua(s) possibilidades de atuação.	Contextualização histórica sobre a Psicologia Escolar. Elucidar aspectos que toma a PE uma área específica. Discutir a necessidade de atuação do psicólogo.	Campo da Psicologia Escolar encontra-se em consolidação. Psicólogo Escolar esteja aberto aos múltiplos desafios e possibilidades e construa uma postura crítica e criativa frente as possibilidades de atuação.
2	SANTANA, PEREIRA, RODRIGUES; (2014)	Psicologia Escolar e possibilidades de atuação	Investigar as possibilidades de ações do Psicólogo escolar na Educação Superior	Estudo realizado em uma instituição pública de ensino superior.	Apontou demandas e possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar no contexto da Educação Superior.
3	BISINOTO, ARAÚJO; (2015)	Psicologia Escolar e possibilidades de atuação	Identificar a atuação do psicólogo escolar na Educação Superior	Mapear os Serviços de Psicologia existentes nas Instituições de Educação Superior brasileiras e o trabalho realizado pelos psicólogos escolares.	Observa-se que os Serviços de Psicologia se fazem presentes com perfil mais profissionalizante. Desafio é o da definição de um modelo de atuação com coerência.
4	SANTOS, SOUTO, SILVEIRA, PERONE, DIAS; (2015)	Psicologia Escolar e possibilidades de atuação	Refletir sobre o trabalho desenvolvido pelo Psicólogo Escolar no contexto do Ensino Superior.	Estudos embasados na revisão de literatura.	A atuação dos psicólogos no ensino superior vivencia um processo de transição marcado pela busca de novas formas de atuação e sugere a realização de pesquisas.
5	MOURA, FACCI; (2016)	Atuação do psicólogo escolar	Analisar a atuação do psicólogo escolar no Ensino Superior e o posicionamento que este profissional assume diante do fracasso escolar.	Pesquisa realizada com 13 psicólogos escolares.	A Psicologia Escolar tem muita importância na efetivação de práticas que buscam a emancipação dos indivíduos e o psicólogo escolar tem importância fundamental nesta construção.
6	CIANTELLI, LEITE, NUERNBERG; (2017)	Atuação do psicólogo escolar	Identificar e discutir as ações da Psicologia nos núcleos de acessibilidade.	Coleta de dados se deu por meio de questionário, via formulário eletrônico	Constatou-se que a Psicologia ocupa papel de destaque, principalmente nas práticas relacionadas aos processos educativos dirigidos aos estudantes com deficiência, favorecendo a permanência de um público ainda pouco presente na Universidade.
7	LIBANÊO, PULINO; (2018)	Atuação do psicólogo escolar	Apresentar uma reflexão teórica sobre a ação profissional do psicólogo escolar como atividade criadora, contextualizando essas reflexões para a prática desse profissional	Partimos das produções Vygotsky sobre atividade criadora e o suplício da criação, o que orientou na busca de referências contemporâneas na perspectiva histórico-cultural sobre a temática proposta por	Sugere pensar sobre os desafios de tornar-se psicólogo escolar em uma instituição educativa de educação superior, processo que supõe aberturas às experiências, assunção de novos lugares, transformando sua identidade pessoal e profissional,

			na educação superior.	Vygotsky.	desenvolvendo novos saberes, e modificando sentidos
8	LOPES, SILVA; (2018)	Formação continuada do psicólogo escolar	Compreender as concepções sobre formação continuada de psicólogos que trabalham com demandas escolares.	Pesquisa de cunho qualitativo, entrevistados quatro psicólogos que atuam em espaços educacionais diversos.	Existe certo distanciamento entre a concepção de formação continuada e os modos como desenvolvem essa formação
9	MELO, ARAÚJO; (2018)	Psicólogo escolar e o Núcleo de Acessibilidade	Descrever a atuação do Núcleo de Acessibilidade na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN.	Estudo descritivo analítico de base documental utiliza normativas institucionais como fonte de dados, no período de 2011 a 2015,	O diálogo e a troca de experiências com outras instituições têm sido um dos caminhos para juntos construirmos e consolidarmos práticas bem sucedidas para estudantes do Núcleo de Educação Especial - NEE no ensino superior
10	SILVA; (2018)	Possibilidades de atuação do psicólogo escolar.	Investigar as possibilidades de atuação do psicólogo em contextos educacionais.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, revisão bibliográfica como método de coleta e análise de dados, Protocolo de Mapeamento Institucional e Ações em Psicologia Escolar.	Este artigo contribui para a reformulação das concepções cristalizadas acerca do papel do psicólogo e a reflexão acerca de uma atuação multiprofissional no âmbito educacional.
11	SANTOS, SILVA, PEREIRA, LIMA, NETO; (2018)	Atuação e práticas do psicólogo escolar	Analisar como se dá a atuação e as práticas desenvolvidas por psicólogos na área escolar e educacional.	Revisão sistemática no período de janeiro de 2000 a setembro de 2017, por meio de base de indexação de acesso livre.	Este trabalho possa contribuir com a síntese de experiências a uma área de grande potencialidade e de difícil articulação face ao contexto.
12	SANTOS, MARTINS; (2018)	Programas de intervenção psicoeducacional no ensino superior podem contribuir para o sucesso acadêmico	Verificar os efeitos de um programa para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem em universitários	Quase-experimental, com pré-teste, intervenção e três pós-testes. Participaram da pesquisa 83 estudantes, sendo 59 do Grupo Controle e 24 do Grupo Experimental. Foi utilizada no pré e pós-testes a Escala de Estratégias de Aprendizagem para Universitários (EEA-U).	Os resultados nos pós-testes revelaram diferenças qualitativas, mas não quantitativas. Os dados permitiram refletir sobre o impacto do ingresso no ensino superior e confirmar a necessidade de se ensinar estratégias de aprendizagem autorreguladas, desde o primeiro ano da graduação. A falta de conhecimentos prévios, as altas expectativas, bem como o número de sessões de intervenção foram variáveis que possivelmente interferiram nos resultados, não permitindo, do ponto de vista estatístico, o aumento significativo nos escores da escala.
13	ANDRADA, MACEDO, GASPARELLI, CANTON, ROVIDA, CRUZ; (2018)	Investigar as práticas realizadas nas escolas com base nos conhecimentos da Psicologia	Fazer um mapeamento de ações na área da Psicologia Escolar Educacional de práticas inclusivas dentro das escolas e que, efetivamente, promovam o desenvolvimento dos sujeitos.	De natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, se propõe a fazer um mapeamento com análise crítica de práticas de inclusão objetivando a comparação de informações.	Os resultados apontam que apesar da importância das ações mapeadas estas são ainda incipientes, com muitas lacunas a serem preenchidas por educadores e psicólogos para práticas realmente inclusivas.

14	GONÇALVES, FIGUEIRA, BARBOSA, PEIXOTO; (2016)	O psicólogo escolar vem atravessando um processo de ressignificação, onde passa a adentrar diferentes campos de atuação, sendo estes o ensino superior.	Apresentar a práxis da Psicologia Escolar no ensino superior.	Levantamento bibliográfico, apoiado em dados de pesquisas da área, livros, artigos, teses de mestrado e doutorado, e em mídia eletrônica.	É de grande importância a participação desse profissional no ensino superior, de forma a contribuir para o desenvolvimento desse espaço permeado por diversas relações.
15	MARINHO-ARAÚJO; (2016)	Educação superior, como fértil contexto para o desenvolvimento do adulto e para a produção de conhecimento, pode ser ricamente explorada como fonte de saltos qualitativos e alterações fundamentais na atividade psicológica humana.	Apresentar a Psicologia Escolar, considerada como campo de pesquisa, reflexão, produção de conhecimento e de intervenção profissional, inserida no contexto da educação superior, prospectando avanços ao campo científico e à atuação profissional na área	Apresenta um modelo de atuação baseada em cinco eixos principais: 1) Mapeamento Institucional; 2) Escuta Psicológica; 3) Gestão de Políticas, Programas e Processos Educacionais; 4) Propostas Pedagógicas e Funcionamento de Cursos; 5) Perfil do Estudante	Que a intervenção institucional e coletiva do psicólogo escolar deva estar voltada tanto à conscientização e ao empoderamento dos sujeitos, como às transformações sociais emancipadoras ao sucesso acadêmico.
16	CAIXETA, SOUSA; (2013)	A Educação Superior é responsável pelo processo de formação integral do profissional, pela produção de novos conhecimentos e pelo desenvolvimento da sociedade.	Mediar os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano em relação a responsabilidade social.	Desenvolver uma pesquisa-ação em uma faculdade privada brasileira com o objetivo de planejar, executar e avaliar ações como cursos de extensão e de formação docente e técnica, apoio psicopedagógico.	O resultado da pesquisa foi a construção de uma proposta multidimensional de responsabilidade social que contempla diferentes dimensões do Instituto de Ensino Superior - IES
17	SILVA, SILVA,	“A formação do	Investigar como ocorre a	Realizado um levantamento no	Identificados diferentes modos de ingresso

	NAVES, PERETTA, NASCIUTTI, LIMA; (2016)	psicólogo escolar e as diretrizes curriculares em Psicologia:	apropriação das Diretrizes Curriculares Nacionais -DCN.	portal do e-MEC, a fim de verificarmos as IES mineiras que atendiam aos seguintes critérios estabelecidos pelo grupo de	no cargo de coordenador de curso de Psicologia, nas trajetórias profissionais e no próprio curso em que trabalham
		concepções teóricas, bases metodológicas e atuação profissional.		pesquisa: experiência consolidada nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, implementação das DCN, opção pela Ênfase em Processos Educativos (ou terminologia semelhante) e alunos cursando a referida ênfase. Também foi feito entrevistas com 13 professores; cinco coordenadores de curso e um ex-coordenador; 197 questionários foram aplicados junto aos estudantes e realizadas análises de documentos oficiais das IES	
18	TITON, ZANELLA; (2018)	Considerando as dificuldades que o psicólogo escolar vem, historicamente, enfrentando para legitimar seu espaço de trabalho como membro das equipes técnicas de escolas públicas e o aumento significativo de psicólogos/as na rede de educação profissional e tecnológica nos últimos anos.	Problematizar o que tem sido produzido sobre a Psicologia Escolar nesse contexto.	Foi realizado levantamento embases de dados no primeiro semestre de 2017 e selecionadas 34 publicações.	Existe a necessidade de maior ênfase na problematização dos contextos institucionais, assim como das condições que produzem e perpetuam as demandas escolares.
9	BISINOTO, ARAÚJO; (2011)	A atuação da Psicologia Escolar tem se expandido para outros	Mapear as Instituições de Educação Superior do Distrito Federal que possuem psicólogo escolar e conhecer e analisar o	Participaram oito instituições com psicólogo escolar e que tinham, na internet, informações sobre os Serviços de Psicologia Escolar. A	A atuação da Psicologia Escolar na Educação Superior está se construindo sobre ações preventivas, institucionais e mais abrangentes do que historicamente

		contextos educativos, como a Educação Superior	trabalho realizado	análise qualitativa destas informações indicou que estes serviços se baseiam na atenção a dificuldades vivenciadas pelos alunos e na promoção do desenvolvimento acadêmico e humano; realizam atividades coletivas e individuais, tanto de natureza tradicional quanto emergente. Entre essas últimas, realizações de desenvolvimento pessoal e profissional, de avaliação institucional e de acompanhamento dos egressos	caracterizou a intervenção neste nível educativo.
20	NAVES, SILVA, PERETTA, NASCIUTTI, SILVA; (2017)	As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2004 para a formação em Psicologia deram início a mudanças e reformulações nos currículos, projetos pedagógicos e cotidiano dos cursos	Compreender as concepções de docentes sobre a formação do psicólogo, com destaque para a ênfase em processos educativos, bem como seu entendimento sobre as repercussões das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN no cotidiano dos cursos de Psicologia.	O estudo foi realizado em cinco Instituições de Ensino Superior (IES), sendo três públicas e duas privadas, no Estado de Minas Gerais e teve como participantes 13 professores. Foram realizadas entrevistas e, a partir delas, foram elaboradas três categorias para a análise: Diretrizes Curriculares Nacionais; Formação do Psicólogo e Formação do Psicólogo para Atuação no Campo da Educação	Destaca-se a urgência em formar psicólogos escolares críticos, que considerem a complexidade dos fenômenos educativos em sua atuação.
21	SANTOS, MENEZES, BORBA, RAMOS, COSTA; (2017)	Muito mudou do que se esperava da atuação do psicólogo escolar e na forma como essa atuação se configurava no contexto educacional.	Realizar o mapeamento de competências do psicólogo escolar	Realizado o levantamento e análise da produção bibliográfica e de documentos oficiais que discorrem sobre a atuação do psicólogo escolar.	A grande quantidade de competências identificadas e a necessidade da criação de categorias sugerem uma falta de clareza quanto à atuação do psicólogo escolar. Foi percebido, ainda, um aumento na quantidade de trabalhos elaborados na última década na tentativa de delimitar a atuação deste profissional.
22	PINTO, FARIA. PINTO, TAVEIRA; (2016)	A investigação atual com estudantes universitários tem posto em relevo as mudanças ocorridas	Levantamento das necessidades de intervenção psicológica dos alunos.	Levantamento e análise da produção bibliográfica e de documentos oficiais.	Criar um contexto favorável para que se possa contribuir, a nível nacional e internacional, para o fortalecimento da investigação da identificação de necessidades de intervenção psicológica.

		<p>nas últimas décadas. Com efeito, a população universitária tornou-se progressivamente mais diferenciada (Eurydice, 2007, 2008; OCES, 2004)</p>			
--	--	---	--	--	--

Fonte: Autoria própria.

As características metodológicas dos trabalhos científicos são classificadas conforme o nível de evidência, segundo a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt, em: I - Evidências provenientes da revisão sistemática ou metanálise de dados relevantes, ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; II - Evidências derivadas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; III - Evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV - Evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; V - Evidências originárias da revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI - Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo e VII - Evidências oriundas da opinião de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas.

No quadro descritivo (Quadro 3), os dados foram analisados de forma qualitativa e de acordo com os critérios de inclusão, do qual consta as seguintes informações: autor/citação, característica do estudo, objetivo, metodologia e resultados encontrados.

Quadro 3: Quadro descritivo com citação, tema, ano, nível de evidências, conclusão do estudo e cruzamento de terminologia/descriptores encontrados nos artigos submetidos a Revisão Sistemática Integrativa sobre Psicólogo Escolar e sua Atuação frente as metamorfoses no Ensino Superior.

Nº	AUTORES	TEMA	ANO	NÍVEL DE EVIDÊNCIAS	CONCLUSÃO DO ESTUDO	CRUZAMENTO DE TERMINOLOGIA/ DESCRITORES
01	DIAS, A.C.G; PATIAS, N.D; ABAID, J.L. W	Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do Psicólogo: algumas reflexões	2014	II	Campo da Psicologia Escolar encontra-se em consolidação.	“Psicologia Escolar”
02	SANTANA, A.C; PEREIRA, A.B..C; RODRIGUES, LG.	Psicologia Escolar e Educação Superior: possibilidades de atuação profissional	2014	III	Modelo de atuação do Psicólogo Escolar na Educação Superior ainda não existe, precisaser construído a partir das características das IES.	Atuação AND Psicólogo Escolar AND Educação Superior
03	BISINOTO, C.; ARAÚJO-M.C.	Psicologia Escolar na Educação Superior: panorama da atuação no Brasil.	2015	II	Definição de um modelo de atuação do psicólogo escolar	Atuação AND Educação Superior
04	SANTOS, A.S; SOUTO, D.C; SILVEIRA, K.S.S; PERONE, C.M; DIAS, A.C.G.	Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior; reflexões sobre práticas	2015	III	A atuação dos psicólogos no ensino superior vivencia um processo de transição marcado pela busca de novas formas de atuação	Psicólogo Escolar AND Ensino Superior
05	MOURA, F.R; FACCI, M.G. D	A atuação do Psicólogo Escolar no Ensino Superior: Configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar	2016	II	A atuação do Psicólogo Escolar deve buscar a superação dos modelos tradicionalmente adotados.	Atuação Psicólogo Escolar AND Ensino Superior
06	CIANTELLI, A.P.C; LEITE, L.P; NUERNBERG, A.H.	Atuação dos Psicólogos nos “núcleos de acessibilidade” das universidades federais brasileiras	2017	II	A Psicologia ocupa papel de destaque, principalmente nas práticas relacionadas aos processos educativos dirigidos aos estudantes com deficiência, favorecendo a permanência de um público ainda pouco presente na Universidade.	Atuação do psicólogo
07	LIBANÊO, L.	A Atividade criadora do	2018	III	São vários os desafios de tornar-se psicólogo	Educação Superior

	C; PULINO, L.H.C. Z	Psicólogo Escolar na Educação Superior,			escolar em uma instituição educativa de educação superior, processo que supõe aberturas às experiências, assunção de novos lugares, transformando sua identidade pessoal e profissional, desenvolvendo novos saberes, e modificando sentidos	
08	LOPES, J.A.S.L.; SILVA, S.M.C	O psicólogo e às demandas escolares – considerações sobre a formação continuada	2018	I	Existe certo distanciamento entre a concepção de formação continuada e os modos como desenvolvem essa formação.	Psicologia Escolar
09	MELO, F.R.L.V.; ARAÚJO, E. R	Núcleos de Acessibilidade nas universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional.	2018	I	São necessários avanços no que concerne à transposição das barreiras atitudinais que perpassam a trajetória Acadêmica dos estudantes com NEE.	Educação Superior
10	SILVA, W.A.D	Psicologia e Educação: possibilidades de atuação para o psicólogo escolar educacional	2018	III	Não retornar às práticas adaptativas e reducionistas apresentadas na história entre Psicologia e Educação	Educação Superior
11	SANTOS, G.M; SILVA, L.A.P, PEREIRA, J.L.; LIMA, A.G.X.; NETO, F.L.A.	Atuação e Práticas na Psicologia Escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos	2018	III	Desponta como área prática e de militância da Psicologia que não pode perder campo, atuação e inovação.	Atuação
12	SANTOS, A.A.A.; MARTINS, R.R.M.	Intervention in Learning Strategies: Study with New University Students	2018	I	Impacto do ingresso no ensino superior e confirmar a necessidade de se ensinar estratégias de aprendizagem autorreguladas, desde o primeiro ano da graduação.	Atuação
13	ANDRADA, P.C.; MACEDO, P.H.; GASPARELLI, T.C.; CANTON, F.C.O.; ROVIDA, M.B.; CRUZ, P.S.G.	Possibilities for Intervention of the School Psychologist in Inclusive Education	2018	II	As ações mapeadas são ainda incipientes, com muitas lacunas a serem preenchidas por educadores e psicólogos para práticas realmente inclusivas	Psicólogo Escolar
14	GONÇALVES, A.S.; FIGUEIRA, M.E.S;	Em novos rumos: a Psicologia Escolar no Ensino Superior	2016	II	Considera-se de grande importância a participação do Psicólogo Escolar no ensino superior.	Atuação

	BARBOSA, M.R.O; PEIXOTO, S.P. L					
15	ARAÚJO, C.M.M	Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da Educação Superior.	2016	II	A intervenção institucional e coletiva do psicólogo escolar deva estar voltada tanto à conscientização e ao empoderamento dos sujeitos, como às transformações sócias emancipadoras e ao sucesso acadêmico.	Psicologia Escolar
16	CAIXETA, J.E; SOUSA, M.A.	Responsabilidade Social na Educação Superior: contribuições da Psicologia Escolar	2013	II	Psicologia escolar contribui nos processos cotidianos para a realização de ações relacionadas a responsabilidade social.	Psicologia Escolar
17	SILVA, S.M; C; SILVA, L.S; NAVES, F. F; PERETTA, A.A.C.S;	Formação do Psicólogo para atuar na Educação: concepções de coordenadores de curso.	2016	I	O Psicólogo Escolar necessita de uma formação continuada para auxiliar a lidar com as diferentes demandas.	Atuação
	NASCIUTTI, F.M.B; LIMA, N.P.					
18	TITON, A. P; ZANELLA, A.V.	Revisão de Literatura sobre Psicologia Escolar na educação profissional, científica e tecnológica	2018	II	Existe a necessidade de maior ênfase na problematização dos contextos institucionais, assim como das condições que produzem e perpetuam as demandas.	Psicologia Escolar
19	BISINOTO, C; ARAÚJO-M.C. (2011)	Psicologia Escolar na Educação Superior: atuação no Distrito federal		II	O convite que se faz aos pesquisadores e profissionais da área é que, imbuídos de forte compromisso social e político com a formação pessoal e profissional de cidadãos brasileiros, mergulhem neste amplo contexto da Educação Superior, como forma de ampliar as perspectivas de atuação da Psicologia Escolar.	Psicologia Escolar AND Ensino Superior
20	NAVES, F.F.; SILVA, S.M.C.; PERETTA, A.A.C.S.; NASCIUTTI, F.M.B.; SILVA, L.S.;	Formação de psicólogos para a educação: concepções de docentes.	2017	III	A urgência em formar psicólogos escolares críticos, que considerem a complexidade dos fenômenos educativos em sua atuação	Psicólogo Escolar

21	SANTOS, D.C.O.; MENEZES, A.B.C.; BORBA, A.; RAMOS, C.C.; COSTA, T.D.	Mapeamento de Competências do Psicólogo Escolar.	2017	II	Falta de clareza quanto à atuação do psicólogo escolar. Foi percebido, ainda, um aumento na quantidade de trabalhos elaborados na última década na tentativa de delimitar a atuação deste profissional.	Psicólogo Escolar
22	PINTO, C.J.; FARIA, L.; PINTO, H. R.; TAVEIRA, M.C.	Identificação de necessidades de intervenção psicológica: um estudo-piloto no ensino superior português	2016	I	Há necessidade de apoio psicológico.	Psicólogo Escolar

Fonte: Autoria própria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coluna das conclusões do estudo presentes no quadro 3 deste artigo, optou-se por identificar as palavras que apresentaram frequência total (F) igual ou superior a 02, encontradas na pesquisa realizada no software Nuvem de Palavras elaboradas na Plataforma online WordArt. As palavras que obtiveram maior relevância para o tema central deste artigo encontram-se na tabela 2.

Tabela 2. Frequência total (F) por palavras

PALAVRAS	F	ARTIGO
Psicólogo	11	2, 3, 4, 5, 7, 13, 14, 15, 17, 20, 21
Escolar	11	1, 2, 3, 5, 7, 14, 15, 16, 17, 20,21
Atuação	9	2, 3, 4, 5, 11, 20, 21
Psicologia	5	1, 6, 10, 11, 16
Superior	5	2, 4, 6, 12, 14
Processo	4	4, 6, 7, 16
Prática	4	6, 10, 11, 13
Modelo	3	2, 3, 5
Educação	3	2,7,10
Ensino	3	4, 12, 14
Formação	3	8,17
Necessidade	3	12, 18, 22
Ações	3	13, 15, 16
Campo	2	1, 11
Educativo	2	6, 20
Estudantes	2	6, 9
Novos	2	7
Profissional	2	7,21
Continuada	2	8, 17
Acadêmica	2	9, 19
Demandas	2	17, 18

Fonte: Elaboração própria.

Outra forma de analisar o corpo textual é por meio do programa software nuvem de palavras wordArt (Figura 2), uma análise que agrupa e organiza graficamente as palavras-chave em função da sua frequência.

Outra forma de analisar o corpo textual é por meio do programa software nuvem de palavras wordArt (Figura 2), uma análise que agrupa e organiza graficamente as palavras-chave em função da sua frequência.

Santana, Pereira e Rodrigues (2014) afirma que ao se pensar na Educação Superior é importante ressaltar a necessidade de conhecer a fundo as políticas vigentes e analisar como elas são apropriadas nesse espaço e como se concretizam nas práticas dos gestores, dos docentes e dos alunos.

Reconhecem a importância das políticas públicas voltadas à Educação Superior e no seu investimento em relação ao acesso, ou seja, a democratização e qualidade a esse nível de ensino não tem trazido contribuições significativas para a permanência do aluno no curso por evasão, desmotivação quanto à formação acadêmica.

Tem sido alvo, de inúmeras políticas educacionais contemporâneas a Educação Superior. Na última década esse sistema ampliou-se velozmente, provocando transformações institucionais tanto no âmbito político-pedagógico e acadêmico, como no perfil dos estudantes (ARAÚJO, 2016).

Este contexto provoca no ingressante um impacto potencializado, gerando sentimentos de solidão, de insatisfação com o curso, com o corpo docente, com os colegas e com o funcionamento da faculdade e conseqüentemente dificuldades no processo de aprendizagem e na qualidade da formação acadêmica (SANTANA et al, 2014).

Diante desta realidade fica claro que a Educação Superior é um espaço privilegiado para levantar a seguinte questão. O Ensino Superior e suas metamorfoses é um contexto emergente de produção e atuação do Psicólogo Escolar?

5.2 DESCONHECIMENTO DO PAPEL DE PSICÓLOGO ESCOLAR

Mesmo identificando através de pesquisas, estudos que contextualizam o campo de atuação da psicologia escolar em diferentes locais, ainda assim há muitas dúvidas em relação às atribuições do profissional que atua nesta área. Continuando a apontar como forte tendência de atuação dos psicólogos na prática clínica, ainda hoje se percebe que os psicólogos que adentram espaços educacionais carecem de entendimento sobre o que realmente fazer (SILVA et al, 2017).

Diante do exposto acima, pode constatar que o marco da falta de clareza quanto à atuação do psicólogo escolar é predominante, instalando assim o desafio de mais produção, pesquisas e relatos de experiências no Ensino Superior construindo assim novas e diferenciadas oportunidades de intervenção, de acordo com as particularidades de cada contexto acadêmico, bem como a relevância de uma formação continuada.

5.3 DEFINIÇÃO DO PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR

De acordo com Silva (2018) é importante apropriar-se de um aporte teórico voltado para uma compreensão de Psicologia Escolar Educacional Crítica para poder identificar as metamorfoses

ocorridas no âmbito do Ensino Superior e as possibilidades de atuação do psicólogo escolar nesses contextos educacionais.

Frente às demandas apresentadas é importante apresentar uma reflexão teórica sobre a ação profissional do psicólogo escolar como atividade criadora, contextualizando essas reflexões para a prática desse profissional na Educação Superior (LIBÂNEO; PULINO, 2018).

Através do mapeamento sobre as competências do Psicólogo Escolar, Santos et al, (2017) identificaram grande quantidade de competências provocando a necessidade da criação de categorias sugerindo com isto uma falta de clareza quanto à atuação do psicólogo escolar. Foi percebido, ainda, um aumento na quantidade de trabalhos elaborados na última década na tentativa de delimitar a atuação deste profissional.

5.4 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR

Novos rumos vêm sendo buscado pela Psicologia Escolar e um deles é a ampliação dos espaços de atuação. Na última década, no âmbito da Educação Superior tem se desenvolvido ações por parte de alguns estudiosos da Psicologia Escolar. Embora este movimento se apresente tímido, tem sido constante e pode ser observado nas publicações que surgem relacionado à pesquisa e/ou intervenção de Psicologia Escolar na Educação Superior (SANTANA et al, 2014).

Santos, Silva, Pereira, Lima, Neto (2018) percebe no período de 17 anos pesquisados, que foram poucos os artigos que procuraram discutir a prática desenvolvida por profissionais inseridos nas instituições de ensino, apesar de a Psicologia Escolar ser considerada uma área clássica da Psicologia e ter considerável produção acadêmica.

A Psicologia, como ciência de fundamentos da educação, tem papel relevante na inclusão justamente pela compreensão do desenvolvimento humano e do sujeito (ANDRADA et al, 2018).

A Psicologia Escolar, no Brasil, enquanto área de atuação do Psicólogo Escolar, enfrenta diversas dificuldades, contradições e críticas a começar pelas práticas e atuações deste profissional que tem sido apontada como inadequadas e insatisfatórias nas suas respostas frente às demandas que surgem. Na prática, observa-se que muitos profissionais atuam de maneira equivocada, priorizando o foco na Psicopatologia Clínica, no aluno (ANDRADA et al, 2018).

Bisinoto e Araújo (2015) relatam algumas interfaces entre a Psicologia Escolar e Educação Superior, apresentando algumas possibilidades de atuação, dentre as quais citarei apenas três: A primeira propõe que o psicólogo escolar atue na Educação Superior em três dimensões: a) Gestão de Políticas, Programas e Processos Educacionais nas IES, b) Propostas pedagógicas e Funcionamento de Cursos, e c) Perfil do Estudante. A segunda aponta que o trabalho do psicólogo escolar na Educação Superior deveria recair sobre a orientação e acompanhamento psicológico e a terceira salienta que cabe

ao psicólogo escolar avaliar as práticas educativas, a satisfação e a aprendizagem dos alunos para, a partir dos resultados, sugerir programas inovadores de ensino, auxiliar os professores na melhoria de suas habilidades profissionais e conseqüentemente favorecer o aprendizado dos alunos.

Pode-se observar a partir dessas interfaces entre a Psicologia Escolar e Educação Superior que a atuação privilegiada é a intervenção direta com o estudante em uma perspectiva individualizada. Mas também sinaliza para o desafio de investir em práticas preventivas e ações com outros agentes que fazem parte do processo educacional na IES.

Espera-se por parte dos psicólogos que atuam em IES, que eles estejam preparados para lidar com as demandas que surgem, bem como às demandas grupais e que também saibam identificar a necessidade de desenvolver ações individuais, quando estas surgirem (SANTOS et al, 2015).

Para Moura e Facci (2016), a atuação do psicólogo escolar no Ensino Superior deve buscar a superação dos modelos tradicionalmente adotados pautados na culpabilização, fragmentação e individualização do fracasso escolar, efetivando práticas que busquem a emancipação dos indivíduos.

Têm-se constatado a influência das críticas aos modelos tradicionais de intervenção da psicologia escolar nos trabalhos. Por outro lado, existe a necessidade de maior ênfase na problematização dos contextos institucionais, assim como das condições que produzem e perpetuam as demandas escolares (TITON; ZANELLA, 2018).

Entre os novos rumos já citados de atuação do psicólogo escolar, encontramos um aumento significativo de psicólogos escolares na rede de educação profissional e tecnológica e as questões que predominam as discussões também são relacionadas a especificidade da vida escolar dos discentes e sobre a identidade do psicólogo escolar (TITON; ZANELLA, 2018).

Outro campo de atuação que vem sendo estudado é o relativo à acessibilidade na Educação Superior, refere-se a estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – NEE. Pesquisas apontam para o crescimento de matrículas no ensino superior, em dez anos, de pessoas com deficiência (MELO; ARAÚJO, 2018).

É importante, no entanto, que programas de intervenção com essa finalidade fossem incluídos nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação, podendo haver uma disciplina específica para esse fim, independentemente da área de formação (SANTOS; MARTINS, 2018).

No estudo realizado por Ciantelli, Leite, Nuernberg (2017), os resultados identificaram ações para a remoção das barreiras atitudinais realizadas por núcleos, como a efetivação de programas de sensibilização e/ou conscientização, palestras e campanhas.

Constata-se que embora a Psicologia Escolar ocupe papel de destaque, principalmente nas práticas relacionadas aos processos educativos dirigidos aos estudantes com deficiência, ainda há atraso e desafios a serem alcançados, entre eles a permanência deste público que ainda se encontra

pouco presente na Universidade e dificultando assim uma inclusão satisfatória (CIANTELLI; LEITE; NUERNBERG, 2017).

Outra vertente de atuação é a de coordenador, donde se destaca que a apropriação desta função é um processo que ocorre no transcorrer do próprio trabalho, necessitando de uma formação continuada para auxiliar com as diferentes demandas do curso (SILVA et al, 2016).

Algumas linhas de atuação da Psicologia Escolar no contexto da Educação Superior, donde a natureza clássica, que é a centrada na orientação e atendimento ao aluno prevalece. Mas também surge o perfil do profissional do psicólogo escolar convocado a atuar na Educação Superior de forma teórica crítica orientado para uma atuação contextualizada. Donde mais do que incluir novas formas de intervenção, preocupa-se em tratar de consolidar uma atuação efetivamente comprometida com os ideais de igualdade e de oportunidade, onde a valorização das potencialidades das pessoas sejam respeitadas, bem como a promoção do desenvolvimento humano em sua diversidade.

6 CONCLUSÃO

Este estudo iniciou por discorrer o entendimento que diversos autores têm sobre a Educação Superior e suas metamorfoses. Vista como alvo de políticas educacionais e conseqüentemente provocando uma ampliação na democratização do ensino superior e qualidade, bem como o surgimento de diversas mudanças no âmbito político- pedagógico e acadêmico, e do perfil do estudante.

A realidade da Educação Superior diante de novas demandas, reconhece que este é um campo privilegiado e fértil para propiciar novos desafios e novas possibilidades de atuação ao psicólogo escolar no âmbito acadêmico.

A partir das interfaces entre a Psicologia Escolar e Educação Superior, fica identificado pelos poucos estudos encontrados, que o conhecimento ainda se encontra restrito relativo à atuação do psicólogo nas instituições de ensino superior. Permitindo constatar que prevalece a atuação em ações tradicionais, ou seja, voltadas para a intervenção na perspectiva individualizada visando solucionar as frequentes demandas desencadeados pelo ingresso no ensino superior.

Embora prevaleça a intervenção na perspectiva individualizada, é identificado que emerge um processo de construção e transição marcado pelas dificuldades apresentadas em relação a clareza da função e atuação do profissional de psicologia escolar, provocando uma revisão da prática e um maior esclarecimento e potencialização de conhecimento de um aporte teórico, levando o profissional a inserir ações voltadas à adaptação acadêmica, ampliando para os docentes e gestores.

Diante da ampliação destas atuações, vimos como um deslumbre de sinais de mudanças de investimento em práticas preventivas e em dimensões diferenciadas como a de: Gestão de Políticas, Programa e Processos Educacionais na Instituição de Ensino Superior, Propostas Pedagógicas e

funcionamento de cursos e Perfil de Estudantes, buscando assim não só ampliar mas fortalecer as perspectivas de trabalho na Educação Superior e superar os modelos tradicionais antes adotados.

Este estudo identifica diferentes contextos que possibilitam a atuação do psicólogo escolar, como por exemplo os núcleos de acessibilidade, exigindo por parte deste profissional uma formação continuada e maiores conhecimentos sobre a inclusão.

O desafio mediante às críticas discorridas neste trabalho sobre a falta de clareza quanto a atuação do Psicólogo Escolar frente aos novos rumos e desafios apresentados neste novo contexto acadêmico é o de refletir de forma crítica e construtiva um norte teórico voltado para uma compreensão da Psicologia Escolar e que mesmo que não exista um modelo de atuação do Psicólogo Escolar, uma identidade, este precisa ser construído a partir das características da Instituição de Ensino Superior, das especificidades e necessidades das pessoas envolvidas com o processo educativo.

A partir do desafio identificado, este estudo aponta para o âmbito acadêmico e científico por apresentar questionamentos que anuncie um oportuno espaço profissional e de pesquisa para a Psicologia Escolar, isto é, pesquisar sobre novas práticas emergentes de atuação do Psicólogo Escolar no contexto do Ensino Superior para um melhor atendimento das demandas dos sujeitos institucionais, reconhecendo neles histórias, afetos e desejos, afirmando um posicionamento autêntico, mas sobre tudo subjetivo e pessoal.

Esta pesquisa chega à conclusão de que a Educação Superior é um campo fértil para a Psicologia Escolar e exige por parte do profissional, Psicólogo Escolar uma propriedade de sua função, aporte teórico e clareza de suas atuações, formando assim a identidade do Psicólogo Escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, P.C.; MACEDO, P.H.; GASPARELLI, T.C.; CANTON, F.C.O.; ROVIDA, M.B.; CRUZ, P.S.G. Possibilities for Intervention of the School Psychologist in Inclusive Education. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 11(1), 2018, pp. 123-141.

BISINOTO, C. MARINHO-ARAÚJO, C. *Psicologia Escolar na Educação Superior: panorama da atuação no Brasil*. Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 33-46, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=

CAIXETA, J. E.; SOUSA, M. A. Responsabilidade social na educação superior: contribuições da psicologia escolar. 2013, vol.17, n.1, pp.133-140.

ISSN 2175-3539. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572013000100014>.

CIANTELLI, A.P.C; LEITE, L.P.; NUERNBERG, A.H. Atuação do psicólogo nos “núcleos de acessibilidade” das universidades federais brasileiras. 2017, vol.21, pp.303-311. ISSN 2175-3539. <http://dx.doi.org/10.1590/21753539201702121119>.

DIAS, A.C.G; PATIAS, N.D.; ABAID, J.L.W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. 2014, *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar*, SP, vol.18, n.1, pp. 105-111.

GONÇALVES, A.S.; FIGUEIRA, M.E.S.; BARBOSA, M.R.O; PEIXOTO, S.P.L.; Em novos rumos: a psicologia escolar no ensino superior. 2016, *Caderno de Graduação Ciências Humanas e Sociais*, Maceió, v.3, n2, pp. 133-152.

LIBÂNEO, C.L.; PULINO, L.H.C.Z.; A atividade criadora do psicólogo escolar na educação superior. 2018, *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Vol.22, n.2, pp. 395-401.

LOPES, J.A.S.; SILVA; S.M.C.; O psicólogo e as demandas escolares – considerações sobre a formação continuada. 2018, *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Vol.22, n.2, pp. 249-257.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. Campinas, 2016, vol.33, n.2, pp.199-211. ISSN 0103-166X. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000200003>.

MELO, F.R.L.V; ARAÚJO, E.R.; Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2018, SP. Número Especial, pp. 57-66.

MOURA, F.R.; FACCI, M.G.D.; A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. 2016. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Vol. 20, n 3, pp. 503-514.

NAVES, F.F.; SILVA, S.M.C.; PERETTA, A.A.C.S.; NASCIUTTI, F.M.B.; SILVA, L.S. Formação de psicólogos para a educação: concepções de docentes. 2017. *Psicologia da Educação*, SP, 44, pp. 67-77. DOI: 10.5935/2175-3520.20170007.

PINTO, J.C.; FARIA, L.; PINTO, H. R.; TAVEIRA, M.C.; Identificação de necessidades de intervenção psicológica: um estudo-piloto no ensino superior português. 2016, *Psicologia USP*, vol. 27, n.3, pp. 459-472.

SANTANA, A.C.; PEREIRA, A.B.M.; RODRIGUES, L.G.; *Psicologia Escolar e educação superior: possibilidades de atuação profissional*. 2014, *Revista Quadrimestral de Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP*. Vol. 18, n.2, pp. 229-237.

SANTOS, A.A.A.; MARTINS, R.R.M., *Intervention in Learning Strategies: Study with New University Students*. 2018, Vol. 28, e2839. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/19824327e2839> ISSN 1982-4327.

SANTOS, A.S.; SOUTO, D.C.; SILVEIRA, K.S.S.; PERRONE, C.M.; DIAS, A.C.G.; *Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas*. 2015, *Revista Quadrimestral de Associação brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP*. Vol. 19, n. 3, pp. 515-524.

SANTOS, D.C.O.; MENEZES, A.B.C.; BORBA, A.; RAMOS, C.C.; COSTA, T.D.; *Mapeamento de competências do psicólogo escolar*. 2017, *Psicologia Escolar e Educacional, SP*. Vol. 21, n 2, pp.225-234.

SANTOS, G.M.; SILVA, L.A.P.; PEREIRA, J.L.; LIMA, A.G.X.; NETO, F.L.A.; *Atuação e práticas na Psicologia Escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos*. 2018, *Psicologia Escolar e Educacional, SP*, vol. 22, n. 3, pp. 583-591.

SILVA, C.; ROMANINI, M.; ROSA, P.; *A noção de apoio acadêmico em análise: reflexões a partir da interface entre psicologia escolar e ensino superior*. 2017, https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/article/download/17643/4521

SILVA, S.M.C.; SILVA, L.S.; NAVES, F.F.; PERETTA, A.A.C.S.; NASCIUTTI, F.M.B.; LIMA, N.P. *Formação do Psicólogo para Atuar na Educação: concepções de Coordenadores de Curso*. 2016, *Psicologia: Ciência e Profissão*. Pp48-62.

SILVA, W.A.D.; *Psicologia e Educação: possibilidades de atuação para o psicólogo escolar educacional*. 2018, *Percursos Acadêmicos, BH*, vol. 8, n. 18.

TITON, A.P.; ZANELLA, A.V.; *Revisão de literatura sobre psicologia escolar na educação profissional, científica e tecnológica*. 2018, *Psicologia escolar e Educacional, SP*. Vol. 22, n.2, pp. 359-368.